



PAÇOS DE FERREIRA

Boletim Informativo

Número 2

maio 2019

Editorial

O Número 2 da Newsletter do Partido Social Democrata de Paços de Ferreira assume-se como o reforço dos propósitos assumidos na edição anterior e, com os olhos postos no futuro do concelho, vem dar conta do trabalho feito pela Comissão Política Concelhia ao longo do mês de abril.

Nesta edição damos destaque aos momentos mais importantes que pautaram a atuação do Partido e damos voz ao Líder da Bancada PSD na Assembleia Municipal do nosso concelho, numa entrevista direta e intimista onde Luís Miguel Martins revela a importância e as dificuldades da dedicação à causa pública e o sentido de retribuição que sente pelas gentes pacenses que tão bem o acolheram.

De salientar ainda as visitas de relevante importância de que o concelho foi alvo. Destaca-se assim a passagem de Rui Rio pela 52.ª edição do certame Capital do Móvel, e a visita de Paulo Rangel a uma unidade têxtil do concelho com o intuito de conhecer as dificuldades do setor.

Destaques

**PSD em Conferência de Imprensa sobre a qualidade de vida no concelho
Qualidade de vida de Paços de Ferreira é a pior do Vale do Sousa (Pág. 2)**



Entrevista Miguel Martins

**Líder da bancada PSD na Assembleia Municipal de Paços de Ferreira
(Pág. 4)**

**Rui Rio e Paulo Rangel visitam Paços de Ferreira
(Pág(s)). 5 e 6)**



Qualidade de vida de Paços de Ferreira é a pior do Vale do Sousa

PSD de Paços de Ferreira divulga dados preocupantes sobre qualidade de vida e capacidade de investimento do concelho

A qualidade de vida e a capacidade de atratividade de investimento do concelho de Paços de Ferreira diminuiu drasticamente nos últimos anos. Esta conclusão, reafirmada por dois estudos independentes e publicados recentemente, foi, esta sexta-feira, 10 de maio, divulgada pela Comissão Política do PSD concelhio. Com base nos dados apresentados pela Consultora Bloom Consulting, no final de abril, e pelo estudo da Ordem dos Economistas, divulgado na semana passada, Joaquim Pinto, presidente da concelhia social democrata de Paços de Ferreira, denunciou uma queda abrupta do concelho no que toca à qualidade de vida dos municípios, à capacidade de atratividade de investimentos e também no parâmetro de turismo.

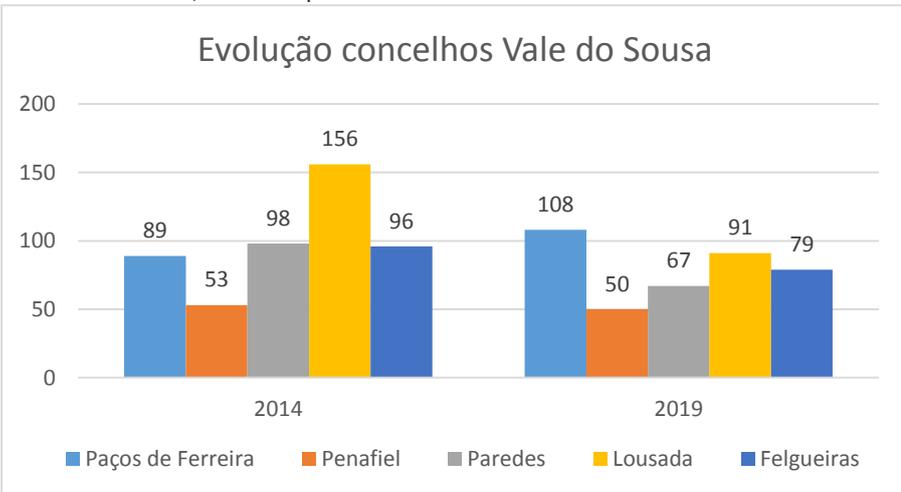
Segundo a leitura dos dados referidos, e divulgada em Conferência de Imprensa, Joaquim Pinto lembrou que, no mesmo estudo da Bloom Consulting para o ano de 2014, Paços de Ferreira ocupava o lugar 89.º no ranking dos municípios do país e, agora, em 2019, desceu para o 108.º. No mesmo trabalho de avaliação a vários

parâmetros de todos os municípios portugueses, em 2014, Paços de Ferreira apresentava-se como o segundo melhor concelho do Vale do Sousa, sendo que então, só Penafiel estava à frente do município pacense. Em 2019, o estudo com as mesmas características,



demonstra que todos os concelhos desta região evoluíram de forma positiva e ultrapassaram Paços de Ferreira, que agora é apresentado como o pior concelho do vale do Sousa no que toca a qualidade de vida dos municípios, capacidade de investimento e turismo.

O mesmo quadro desmerecedor do concelho e com dados ainda mais negros foi apresentado pela Ordem dos Economistas na semana passada. Nesta avaliação Paços de Ferreira aparece colocado na 264.ª entre 308 municípios e, no parâmetro que analisa o desenvolvimento económico e social este concelho figura entre os 5 piores concelhos de média dimensão do país. Desiludido, triste e revoltado com os dados que resultaram destas duas avaliações independentes, Joaquim Pinto, explicou a realização da conferência de imprensa para divulgação dos mesmos por parte do PSD concelhio, com a necessidade de “alertar a população e de pedir ao presidente de câmara e à maioria socialista que inverta o caminho que está a ser seguido. Que faça menos festas e festinhas, menos foguetório e se preocupe mais com o futuro”. Sendo certo que “antes de ser presidente do PSD de Paços de Ferreira sou um munícipe que ama a sua terra”, Joaquim Pinto não tem dúvidas em afirmar que “infelizmente o panorama cor-de-rosa que o executivo de Humberto Brito nos tem tentado passar ao longo dos anos não passa de uma farsa e, afinal, o desenvolvimento económico do nosso concelho, a nossa qualidade de vida e a dos nossos filhos, é cada vez



pior”.

Atentado Ambiental no Parque Urbano de Paços de Ferreira

Segundo relato de vários testemunhos populares, a Câmara Municipal de Paços de Ferreira procedeu no dia 5 de abril, ao despejo de óleos usados no Parque Urbano da cidade, mais concretamente, no espaço onde foi demolido o antigo centro de estágios.

A operação terá sido resultado do processo de substituição dos oleões, tendo sido este espaço o local escolhido pela autarquia para se livrar dos resíduos.

No seguimento dos relatos feitos pelos populares que presenciaram a suposta descarga, o Partido Social Democrata de Paços de Ferreira solicitou à equipa SEPNA da GNR e à Agência Portuguesa do Ambiente que fossem tomadas as devidas diligências com vista à averiguação e confirmação do incidente, na medida em que o mesmo configura um atentado ambiental.

Segundo Joaquim Pinto, Presidente da Comissão Política do PSD de Paços de Ferreira, a suposta descarga de óleos usados nestes terrenos “revela um total desrespeito pelas regras ambientais básicas”. Este responsável esclarece que “por cada litro de óleo usado são poluídos cerca de 1000 litros de água dos lençóis freáticos” e, sublinha “a situação é tanto mais grave por ser levada a cabo por uma

autarquia a quem cabe a responsabilidade máxima de zelar pelo ambiente local, e, ainda por cima, quando a mesma, empreende o Ano Municipal do Ambiente e da Cidadania”.

De acordo com a opinião do líder do Partido Social Democrata pa



cense esta situação vem de encontro “ao que temos vindo a alertar deste o princípio deste ano, ou seja, que a temática do ambiente e da cidadania é tida como mote para festas e foguetórios por parte do executivo socialista, uma vez que, na prática, pouco ou nada tem sido feito com verdadeiro conteúdo e até agora não foram levadas a cabo iniciativas que se revelem,

efetiva e eficientemente, amigas do meio-ambiente”.

Entretanto, e na sequência da divulgação deste incidente nos meios de comunicação social, a Câmara Municipal de Paços de Ferreira, veio, no mesmo dia, exigir um pedido de desculpas ao PSD alegando que “não houve qualquer derrame de óleo, porquanto esse oleão estava já desativado e sem óleo no seu interior, sendo por isso totalmente falso o conteúdo do comunicado do PSD”.

Face a esta exigência descabida o PSD reagiu, não acatando com o pedido de desculpas e sublinhando que a autarquia está a “sacudir a água do capote de um assunto sério”, garantindo que não reagem no ‘ouvi dizer’, “conforme se tem comprovado nas posições tidas em vários assuntos, sempre suportados com dados concretos e comprováveis”. O PSD reforçou ainda a ideia de que o atentado ambiental ocorreu de facto, porque “é confirmado pelo comunicado da Autarquia (é indesculpável depositar seja que resíduo for no Parque Urbano de Paços de Ferreira)” e “ficou registado em imagens que confirmam o que agora pedimos para ser averiguado”.

Rui Barbosa foi mandatário de Paulo Rangel



Rui Barbosa foi o Mandatário da candidatura do PSD em Paços de Ferreira, sendo Cabeça de Lista Paulo Rangel, e foi nesta condição que recebeu o candidato às eleições

européias no passado dia 12 de abril aquando de uma visita que o Deputado Europeu fez ao nosso concelho.

Rui Barbosa é natural da freguesia de Seroa, cuja Junta preside desde 2013, sendo este o seu segundo mandato. A sua experiência enquanto autarca remonta a 2005, ano em que assumiu a função de Secretário da mesma Junta de Freguesia.

Advogado de profissão, Rui Barbosa mostrou-se muito satisfeito e empenhado em assumir o cargo de

Mandatário de Paulo Rangel na medida em que nutre uma sincera admiração pelo Eurodeputado e o considera uma referência da política europeia. Trata-se de uma admiração que vem de longe e que é recíproca pois o Candidato dos Social-democratas às eleições de maio marcou presença na apresentação da recandidatura de Rui Barbosa à Junta da Seroa, num evento ocorrido na Casa da Cultura daquela freguesia, em pleno período de pré-campanha autárquica, em 2017

Luís Miguel Martins em Entrevista

Luís Miguel Martins é líder da bancada PSD na Assembleia Municipal de Paços de Ferreira. Pai, de três filhas gêmeas, este Bancário de 46 anos de idade, começou o seu percurso na política em 2009, nas autárquicas desse ano e, desde então, tem estado atento ao rumo e desenvolvimento do concelho. A responsabilidade que assume na Assembleia Municipal demanda horas e muito sacrifício pessoal mas a vontade de contribuir para a construção de um concelho dinâmico e focado no bem-estar dos munícipes é a mola que o impulsiona a superar todas as dificuldades. Até mesmo o ambiente de “gerrilha” pouco saudável e produtivo que atualmente se vive nas reuniões magnas do órgão autárquico de que faz parte são um obstáculo que teima contornar, na esperança de melhores dias para a política do concelho.



Newsletter PSD - É Líder da bancada PSD na Assembleia Municipal de Paços de Ferreira. Que percurso fez no Partido Social Democrata do nosso concelho até chegar aqui?

O meu percurso começou em 2009, quando colaborei com a candidatura de Pedro Pinto nas autárquicas. Depois desse momento fiz parte de várias comissões políticas e, em 2013, recebi o convite para fazer parte da Assembleia Municipal de Paços de Ferreira. Fui o último eleito nesse

ano. Após 2 anos na Assembleia o então líder da Bancada teve necessidade de se afastar, por motivos pessoais e profissionais, e os meus companheiros propuseram o meu nome para liderar a Bancada. Foi difícil pois não tinha experiência, no entanto fomos fazendo o nosso trabalho, com muito empenho e atenção, sempre com vontade de aprender e servir o melhor possível.

N.PSD - Nesta sua experiência na Assembleia Municipal, quais os principais obstáculos que tem encontrado para o desenvolvimento das tarefas inerentes ao cargo para que foi eleito?

À parte as naturais dificuldades que se prendem com o facto de ter que conciliar a vida profissional com as exigências que um cargo como este demanda, sinto que, pior do que a luta por termos mais tempo do que o desejado, é o facto de não termos

informação para trabalhar, para preparar as Assembleias Municipais. Lutamos muito contra a tardia disponibilização dos documentos. Para além disso, e talvez a pior de todas as dificuldades, é o ambiente que se vive em cada sessão. Há sempre um clima de tensão, de disputa, de guerrilha, que é desagradável para todos e impede a boa produção de resultados vantajosos para o concelho.

N.PSD - Que balanço faz destes primeiros anos deste novo mandato na Assembleia Municipal?

Tal como nos anos do mandato anterior também estes dois primeiros anos do mandato autárquico 2017/2021 têm sido muito difíceis e trabalhosos. Tal como já disse, há um clima de disputa partidária na Assembleia Municipal, que claramente não é instigado nem alimentado pelo PSD, mas ao qual não conseguimos escapar. E este clima reflete-se, não só no esforço suplementar que temos

que fazer mas também na contrariedade que recebemos sempre que apresentamos uma proposta, sempre que fazemos um pergunta, sempre que colocamos uma ideia que pode ser boa para todos os habitantes. Assim, e neste sentido o balanço é positivo, pois temos conseguido fazer

ouvir a nossa voz, mas podia ser muito mais frutuoso para Paços de Ferreira se todos os deputados eleitos, entendessem que estão ali para defender o interesse das pessoas e não o

interesse do seu partido político.

N.PSD - Que propostas foram, ou podem vir a ser feitas, para que haja uma maior abertura e conhecimento do que se passa nas Assembleias Municipais por parte da população?

O PSD propôs a transmissão das Assembleias Municipais em direto pelos órgãos de comunicação Social e, com esta proposta, pretendíamos criar condições de aproximação da população ao trabalho que é desenvolvido nas Assembleias Municipais. No entanto, e infelizmente, o Partido Socialista não aprovou a nossa proposta.

N.PSD - Que mais-valias considera que o Partido Social Democrata traz e

propõe para o concelho de Paços de Ferreira?

Não concordamos com esta política de medidas avulsas, sem plano, sem estratégia de crescimento ou promoção do concelho que tem vindo a ser levada a cabo pelo executivo autárquico atual. Veja-se a questão da



capital Europeia do mobiliário, perdeu-se tempo, dinheiro para promover uma marca cujo retorno foi zero. No entanto a nossa grande marca, Paços de Ferreira Capital do móvel, foi esquecida e abandonada. Assim, e neste exemplo em concreto, conseguiu-se desvirtuar um trabalho de mérito e de longas e duras décadas de esforço dos nosso empresários e todas as entidades envolvidas, para criar um “elefante branco” que nem sequer chegou a aprender a andar!

Gostava de poder dizer que este exemplo era caso único dessas políticas avulsas que tentamos contrariar e combater, mas, infelizmente, existem muitos mais exemplos e, todos somados, dão conta

de que o concelho segue um rumo que não foi devidamente estruturado e não tem visão de futuro.

N.PSD - Como concilia as suas funções de Deputado com a sua atividade profissional?

Com muita dificuldade e com poucas horas de sono. Muitas vezes abdica-se

de tempo com a família para trabalhar para o concelho.

N.PSD - O esforço e as demandas da vida em prol da causa pública só se justificam quando se trabalha com a certeza de que se está a construir um concelho melhor para todos, não concorda?

Sim. Eu cheguei ao concelho em 1993. Fui recebido como um filho da terra. Encontrei pessoas incríveis, que sabem receber, que nos tratam como um dos deles. Só posso retribuir dando um pouco de mim à causa pública e ao concelho. Gostaria de ajudar a construir um concelho mais dinâmico, cuidado, empreendedor, focado nas pessoas e para as pessoas. Um concelho apelativo para se viver e trabalhar. Infelizmente sinto que, enquanto estivermos neste modelo de governação, estamos longe de atingir esse objetivo.

Rui Rio visitou Capital do Móvel pelo terceiro ano consecutivo

Rui Rio esteve na 52.ª Capital do Móvel, feira de mobiliário e decoração, promovida pela Associação Empresarial de Paços de Ferreira.

Este foi o terceiro ano consecutivo que o Presidente do Partido Social Democrata se deslocou ao nosso concelho e a segunda que visitou o certame, facto que evidencia o interesse e particular atenção que a direção nacional do Partido tem para com Paços de Ferreira.

Durante a sua deslocação pelos vários stands do certame, e nas conversas

que foi mantendo com os empresários



presentes, Rui Rio, fez questão de ouvir dos empresários do mobiliário e da decoração os desafios que se colocam ao setor, nomeadamente ao nível da internacionalização.

Ainda antes de falar à comunicação social, que acompanhou a visita, o presidente do Partido Social Democrata registou a insatisfação dos empresários pacenses sobretudo por sentirem o abrandamento da campanha de internacionalização da “Capital do Móvel” por parte das entidades que mais e melhores meios teriam para fazer chegar a imagem empresarial do concelho aos destinos internacionais e também pela falta de apoios públicos para a organização do certame que se encontrava a visitar.

Paulo Rangel visitou empresas do sector têxtil de Paços de Ferreira

O cabeça de Lista do PSD às Eleições Europeias, Paulo Rangel, visitou uma unidade têxtil do concelho de Paços de Ferreira, no dia 12 de abril. Depois da visita, seguiu-se uma reunião de trabalho com a direção da Associação Empresarial de Paços de Ferreira, em que participaram vários empresários ligados ao setor têxtil.

Esta visita e reunião serviram para que Paulo Rangel pudesse conhecer os novos desafios que se apresentam à

indústria têxtil na região, nomeadamente, os desafios inerentes à deslocalização de grandes clientes



para fora do espaço comunitário. Recordamos que os vereadores do PSD de Paços de Ferreira alertaram, em reunião de Executivo Municipal, o Sr.

Presidente de Câmara que várias empresas deste setor do nosso concelho encerraram, solicitando-lhe que apresente, junto do Sr. Primeiro-ministro, esta situação, que nos preocupa a todos.

Na visita participaram vários dirigentes do PSD de Paços de Ferreira e da Distrital do Porto. O Mandatário do PSD/Paços de Ferreira, para as eleições Europeias, Rui Barbosa, acompanhou toda a jornada de trabalho no concelho pacense.

RELATÓRIO E CONTAS DE 2018

PSD de Paços de Ferreira vota contra e apresenta declaração de voto

Joaquim Pinto e Célia Carneiro, Vereadores do PSD na Câmara de Paços de Ferreira, votaram contra o Relatório e Contas de 2018 que o executivo municipal levou a reunião de Câmara.

Dentre as muitas razões apontadas para a não concordância com o documento preparado pela equipa de Humberto Brito, os Vereadores do PSD, destacam o facto deste refletir uma postura do concelho “como um mundo cor-de-rosa” e de omitir o que de menos positivo tem acontecido em Paços de Ferreira.

Ainda que, de acordo com a análise efetuada ao relatório de Contas de 2018, seja possível detetar uma aparente diminuição no parâmetro dívidas a terceiros a curto prazo, o facto é que o documento deixa bem claro que estas dívidas são de 4.065.269,71€. O número revelado mostra que existe uma incongruência entre as palavras do Presidente da Câmara, quando diz que a CMPF não tem dívidas de curto prazo a fornecedores e paga a 30 dias, e que também existe uma fatia do montante do PAM que está a servir para camuflar estas contas.

Para além disso, e tal como lembram Joaquim Pinto e Célia Carneiro, o IMI



subiu, apesar da repetida promessa eleitoral dos socialistas de que não haveria aumento de impostos.

Na declaração de voto que justifica a tomada de posição do Partido Social Democrata face ao Relatório de Contas 2018, entre outras questões, os Vereadores Social-democratas, indagam o executivo acerca da subida nos custos totais de mais de 11% face a 2017 e de mais de 18% face a 2014, lembrando que este é o executivo que tanto preza o alegado “corte nas gorduras” e que tanto criticou os custos dos executivos anteriores com o pessoal, tendo apresentado neste setor um aumento de 11% face a 2014, ou seja, mais de 825.263€ gastos anualmente, em novos empregos na autarquia.

À primeira vista o Relatório de Contas apresentado pelo executivo de Humberto Brito parece indicar uma performance de +de 2M€ mas, estes resultados não são mais do que uma operação de maquilhagem que comporta três factos relevantes:

- Reforço de uma campanha de desinformação da nossa população, ficando evidente que a gestão rigorosa e o controlo de custos, tal como se pode comprovar no documento em análise e pelos dados aqui relevados é um mito;
- Proveitos Extraordinários, isto é, não repetíveis, que representam quase 2.5M€ (+946 mil euro face a 2017), materializando o ditado “vende-se os anéis e ficam os dedos”;
- Aumento da receita de impostos de 1.630.033€, que além de sobrecarregar a nossa população do ponto de vista fiscal (como seja não bastasse os que são da responsabilidade do Governo Central), ainda representam uma quebra da promessa do nosso atual Presidente de Câmara, que referiu explicitamente que não haveria aumento de impostos em Paços de Ferreira.